

Campeiros

César Oliveira e Rogério Melo

Em C B7 Em B7 Em

Em

Olha a mangueira cavalo ecoa lá do potreiro

C

Vem se trompando matreiros sobre o charco do barral

Am

G

Encostam encontros na forma roncando vento e virilha

C

B7

Em

Até que toda tropilha mete a cara no buçal

Em

Graxa pingando na brasa ronco de mate e cambona

C

E tilintar de choronas lavrando o chão do galpão

Am

G

O movimento da encilha deixa a cuscada latindo

C

B7

F

Em E7

E eu adelgaço meu pingo no abraço do cinchão

Am

D7

(Quatro galhos bem atados lá na grimpa do sabugo

G

Em

Que eu sou de pecha refugio contra a estronca da porteira

C

G

Depois de bem estrivado sobre os esteios dos loros

C

C#º B7

Em

Solto um silbido sonoro pra minha escolta ovelheira)

Int.

É em direção ao rodeio que se laça terneiro novo

E eu não aprendi no povo esta ciência campeira

Ando sovando cavalo, curtindo o couro do basto

Bolqueando rastro de casco benzendo peste e bicheira?

Em

Saio ao tranquilo pro campo assobiando uma toada

C

Mirando a estampa encarnada do horizonte fronteiro

Am

G

A barbela com o coscorro duetam com maestria

C

B7

Em

Regendo uma sinfonia no aço branco do freio

Em

Aparto a vaca com cria é um mandamento pampeiro

C

Que a precisão de campeiro ta no punho e na armada

**Am**

**G**

Num pealo de sobre-lombo abro pra fora o picaço

**C**

**B7**

**F Em E7**

E o terneiro tá no laço e a vaca com a cachorrada

( ) Int.

Final: **Eb° E° F° F#° G° G#° A° Em9**